

BOLETIM ECONÔMICO - CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE



CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE Nº 09
SETEMBRO 2016

ÍNDICE

É NA CRISE QUE SE CRESCE	02
1 – EMPREGO FORMAL.....	03
1.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ	04
1.2 – SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO	04
1.3 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS	05
1.4 – VARIAÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARÁ	05
2 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB).....	06
2.1 – MERCADO PREVÊ MENOS INFLAÇÃO E RETRAÇÃO MAIOR DO PIB EM 2016.	06

CONSTRUÇÃO CIVIL PODE DAR RESPOSTA RÁPIDA À CRISE

Uma pesquisa feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) indica que a cada R\$ 1 milhão de investimentos, a indústria da construção emprega quase 18 novos postos de trabalho, direta ou indiretamente. Portanto, com R\$ 50 bilhões investidos, do setor público e privado, podem ser gerados os empregos perdidos nos últimos dois anos, somente na cadeia da Construção Civil, o que corresponde a 850 mil empregos.

Reconhecido como um setor da economia que responde rápido, vale lembrar que existem dois segmentos distintos de atuação, infraestrutura e construção civil, abrangendo os empreendimentos habitacionais e comerciais, preponderantemente.

Para o setor da construção, pedem a retomada plena das contratações do Programa Minha Casa Minha Vida, em todas as suas faixas. O Programa Minha Casa Minha Vida consolidou-se como instrumento de política pública de Estado e, portanto, vem sendo utilizado como principal instrumento para enfrentar o déficit habitacional de baixa renda, mesmo que os recursos sejam contingenciados pelo ajuste fiscal em todas as suas faixas.

Pois bem, saindo da retórica da boa intenção, que consideramos importante, vamos para questões mais pragmáticas e possíveis, neste momento ainda de turbulência. As ações propostas para o setor de infraestrutura parecem acertadas e realmente importantes para o momento. O governo deve assumir papel de modelador e propor regulação e atratividade para que o setor privado acredite e volte a investir nas tais PPPs¹. Quanto ao setor da construção civil, relacionada ao fomento de habitação popular e de mercado de construções habitacionais e comerciais de todas as faixas de renda, percebemos que os discursos foram tímidos. Analisando somente os números, se o setor fala em R\$ 50 bilhões para retomar os empregos perdidos nos últimos dois anos, deveria debater o crédito imobiliário como grande fomentador. O que precisa ser ponderado neste momento de ajuste fiscal é o tamanho da intervenção do Governo Federal. Lembrando que em 2009, o PMCMV² foi criado como instrumento anticíclico e que o grande erro foi a dosagem acentuada por tempo prolongado, a mercê das campanhas eleitorais. Neste caso, olhar para o passado e aprender com ele. Portanto, se a política habitacional está no caminho certo para a habitação popular, o mercado de crédito para outras faixas de renda é que precisa de atenção e que pode responder pela maior parte dos R\$ 50 bilhões citados no início para a retomada dos empregos na construção.

Agora, percebendo que vai ter recursos suficientes o mercado financeiro, capitaneado pela Caixa, poderia voltar a taxa de juros para um dígito, ao invés de aumentar o ticket médio das operações de financiamento e aumentar a quota de financiamento para famílias que não vão tomar crédito com estas condições, e se tomarem, podem comprometer o risco de crédito, devido aos volumes médios de contratos.

Marcos Fontes, é professor de Economia da IBE-FGV especialista nas áreas de Finanças e Imóveis com ênfase em crédito imobiliário e construção civil.

Links relacionados:

<http://www.investmentosenoticias.com.br/noticias/negocios/construcao-civil-pode-dar-resposta-rapida-a-crise>

¹ Parceria Público-Privada

² Programa Minha Casa Minha Vida

1 - EMPREGO FORMAL

1.1 DADOS CAGED (CONSTRUÇÃO CIVIL PARÁ)

Em 12 meses, a construção civil do Pará fechou 82.182 mil postos de trabalho, segundo levantamento divulgado pelo CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). No ano de 2016, o setor acumula a perda de 49.750 mil vagas, sendo 4.158 mil em setembro (-0,79%). O ramo emprega atualmente no Estado 74.898 trabalhadores.

Os setores que registraram as maiores perdas de emprego no mês de setembro foram o comércio (-531), da construção civil (- 697postos), e da extrativa mineral (-142). Por outro lado, os setores serviço (+126 Postos) e indústria da transformação (+90) tiveram mais contratações do que demissões em setembro

A maioria dos municípios registraram queda no nível de emprego formal em setembro, sendo que os municípios de Belém com 1.281 demissões ante 1.198 contratações, com saldo negativo de 83, e Barcarena com 375 demissões ante 218 contratações, saldo negativo de 157, foram os municípios com os piores saldos neste mês.

Alguns empresários acreditam que apesar da gravidade da situação o setor voltará a empregar rapidamente se medidas urgentes destinadas à expansão da infraestrutura e à contratação de habitação popular forem tomadas, junto com o lançamento de novas concessões e Parcerias Público-Privadas. Esse esforço precisa envolver tanto a União quanto estados e municípios.

Abaixo os números referentes ao saldo do setor (Construção Civil) no ano de 2016 no estado do Pará.



Fonte: MTE/DIEESE

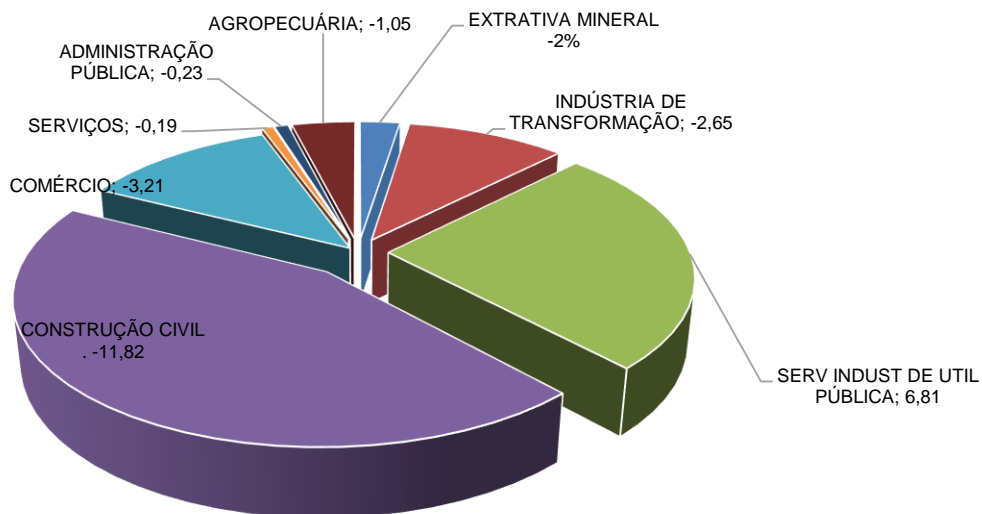
1.2- Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas

SÉRIE HISTÓRICA 2010 A 2016

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2010	61.421	51.931	9.490	54.446	0,17	64.170
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015	77.666	102.770	-25.104	-37.828	-20,61	90.275
2016	37.979	49.750	-11.771	-21.380	-11,82	74.898

1.3 – Participação da Indústria da Construção e demais Setores na Balança de Emprego

Participação dos Setores Econômicos no Saldo de Emprego Formal 2016



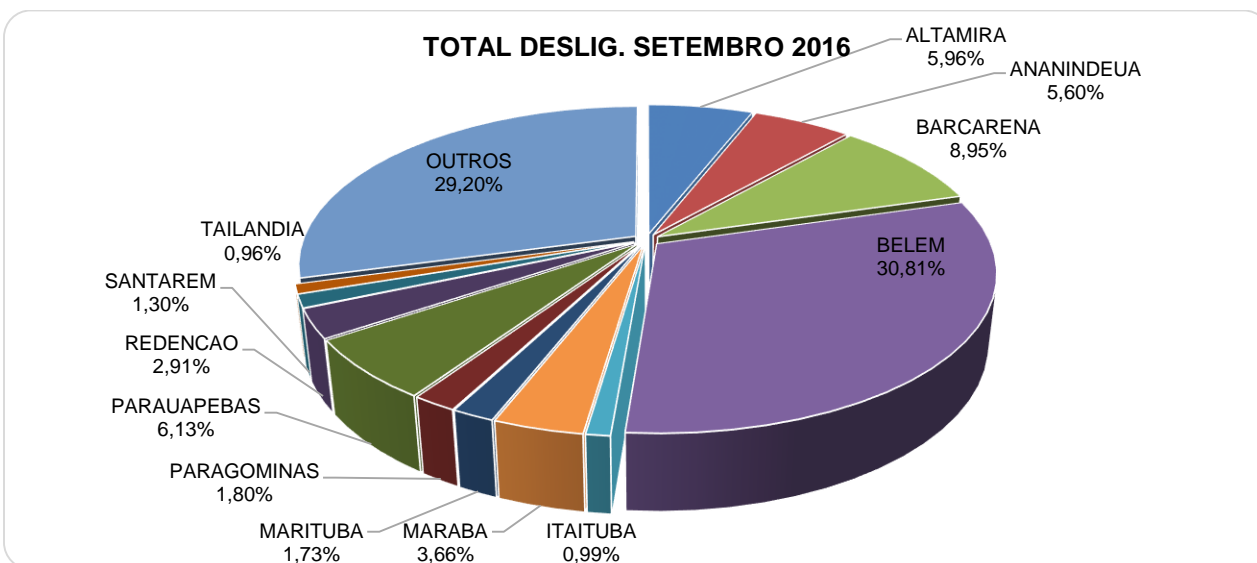
Fonte: MTE

1.4 - Variação das Demissões por Município Paraense

Desligamentos na Construção do Estado do Pará – Outubro de 2015 a Setembro de 2016

SETORES	TOTAL DESLIG. SETEMBRO	TOTAL DESLIG. ANO	TOTAL DESLIG. 12 MESES
ALTAMIRA	248	8.952	24.156
ANANINDEUA	233	2.645	3.752
BARCARENA	372	4.121	5.218
BELEM	1.281	11.712	16.540
ITAITUBA	41	331	615
MARABA	152	1.769	2.768
MARITUBA	72	541	820
PARAGOMINAS	75	437	918
PARAUPEBAS	255	3.945	5.183
REDENCAO	121	576	988
SANTAREM	54	538	848
TAILANDIA	40	395	634
OUTROS	1.214	13.788	19.742
TOTAL	4.158	49.750	82.182

Fonte: MTE



Fonte: MTE

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

2. PRODUTO INTERNO BRUTO

2.1 – Estimativa para IPCA em 2016 caiu de 6,89% para 6,88%, informou o BC (Banco Central)

O mercado financeiro passou a prever um crescimento um pouco menor da inflação e uma retração mais profunda do PIB (Produto Interno Bruto) neste ano, além de um crescimento menor do nível de atividade em 2017.

As expectativas foram coletadas pelo Banco Central na semana passada e divulgadas por meio do relatório de mercado, também conhecido como Focus³. Mais de 100 instituições financeiras foram ouvidas.

Para o PIB de 2016, a previsão do mercado financeiro passou de um encolhimento de 3,22%, na semana retrasada, para um "tombo" maior, de 3,30%. Essa será a primeira vez que o país registra dois anos seguidos de queda no nível de atividade da economia – a série histórica oficial, do IBGE, tem início em 1948. No ano passado, o recuo foi de 3,8%, o maior em 25 anos.

Para o comportamento do Produto Interno Bruto em 2017, os economistas das instituições financeiras baixaram sua previsão de alta de 1,23% para 1,21%, informou o BC.

O PIB é a soma de todos os bens e serviços feitos em território brasileiro, independentemente da nacionalidade de quem os produz, e serve para medir o comportamento da economia brasileira.

Links relacionados:

<http://www.bcb.gov.br/pec/Indeco/Port/indeco.asp>

<http://g1.globo.com/economia/mercados/noticia/2016/10/mercado-preve-menos-inflacao-e-retracao-maior-do-pib-em-2016.html>

³ Boletim Focus: Relatório de Mercado - Banco Central do Brasil